



B0167

**MASSA ÓSSEA POR ULTRASSONOGRRAFIA DAS FALANGES DA MÃO EM ESTUDANTES BRASILEIROS DE 7 A 17 ANOS DE IDADE: REFERÊNCIA DE NORMALIDADE POR IDADE, SEXO E ESTADIAMENTO PUBERAL**

Nelio Neves Veiga Júnior (Bolsista PIBIC/CNPq), Pedro Augusto Rodrigues Medaets, Adrielle Caroline Lace de Moraes, Roberto Regis Ribeiro, Ezequiel Moreira Gonçalves, Wellington Roberto Gomes de Carvalho, Anderson Marques de Moraes, Edson Santos Farias, Keila Donassolo Santos-Ribeiro, Antonio de Azevedo e Prof. Dr. Gil Guerra Júnior (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

O estudo da massa óssea (MO) e da composição corporal remete a importantes indicadores dos níveis de saúde e de qualidade de vida da população. Por fazer parte do processo de crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes e diminuir o risco de fraturas e associação com osteoporose nos adultos, a MO deve ser avaliada desde a infância. O objetivo do trabalho foi descrever dados de referência de MO por ultrassonografia quantitativa (QUS) de acordo com o sexo, a idade e o estadiamento puberal de uma população brasileira de estudantes de 7 a 17 anos de idade. Trata-se de um estudo transversal com estudantes brasileiros, de ambos os sexos, com idade entre 7 e 17 anos, com estadiamento de maturação sexual definido por auto-avaliação. Os parâmetros de quantidade de óssea (AD-SoS) foram avaliados por QUS das falanges da mão não-dominante. Os resultados dos 6970 escolares foram divididos em média, mediana, desvio-padrão e percentis (3, 10, 25, 75, 90 e 97) por idade e sexo. As meninas apresentaram maior AD-SoS em todas as faixas etárias e em todos os estadios puberais em relação aos meninos. É a maior casuística já avaliada na literatura, o que permitiu a criação de dados de referência de massa óssea por sexo, idade e estadiamento puberal de estudantes brasileiros de 7 a 17 anos.

Massa óssea - Sexo - Puberdade